

Governo tenta evitar torneiras secas

No ano 2000, os reservatórios de água tratada de Brasília terão que acumular, por segundo, 13.400 litros (hoje são de 5.122,36) para atender uma população de mais de 4 milhões de habitantes, já projetada pela ONU. As usinas de tratamento de lixo terão que processar 2 mil toneladas por dia (a capacidade atual é de 850 toneladas) e o número de coletores de esgoto deve ser quintuplicado. A capacidade energética precisará crescer de cinco milhões kwh/dia para 12,5 milhões.

Diante dessa realidade e dentro da filosofia de preparar a Capital da República para a virada do século, quando exigirá uma superestrutura de serviços, o Governo do Distrito Federal tem intensificado o ritmo das obras nos setores de saneamento e preservação do meio ambiente. A intenção é atender às necessidades presentes da população e não deixar que o Distrito Federal sucumba diante de deficiências enfrentadas hoje pelos grandes centros urbanos.

Resolver o problema de abastecimento de água da cidade é um dos projetos prioritários do governo, principalmente porque pela primeira vez, em seus 27 anos, Brasília poderá ter um racionamento de água. O Lago de Santa Maria, de onde provém a maior parte da água consumida no Plano Piloto, deve secar até agosto, se chover pouco, ou no máximo até novembro, se a chuva for generosa.

De acordo com um relatório que circula no governo, durante mais de 10 anos não se desenvolve um projeto de ampliação das reservas de água e o problema agora é grave. A Caesb já tem um plano para manter o abastecimento d'água do Plano Piloto. Ele custa entre Cz\$ 150 a Cz\$ 200 milhões e prevê a reativação de uma série de

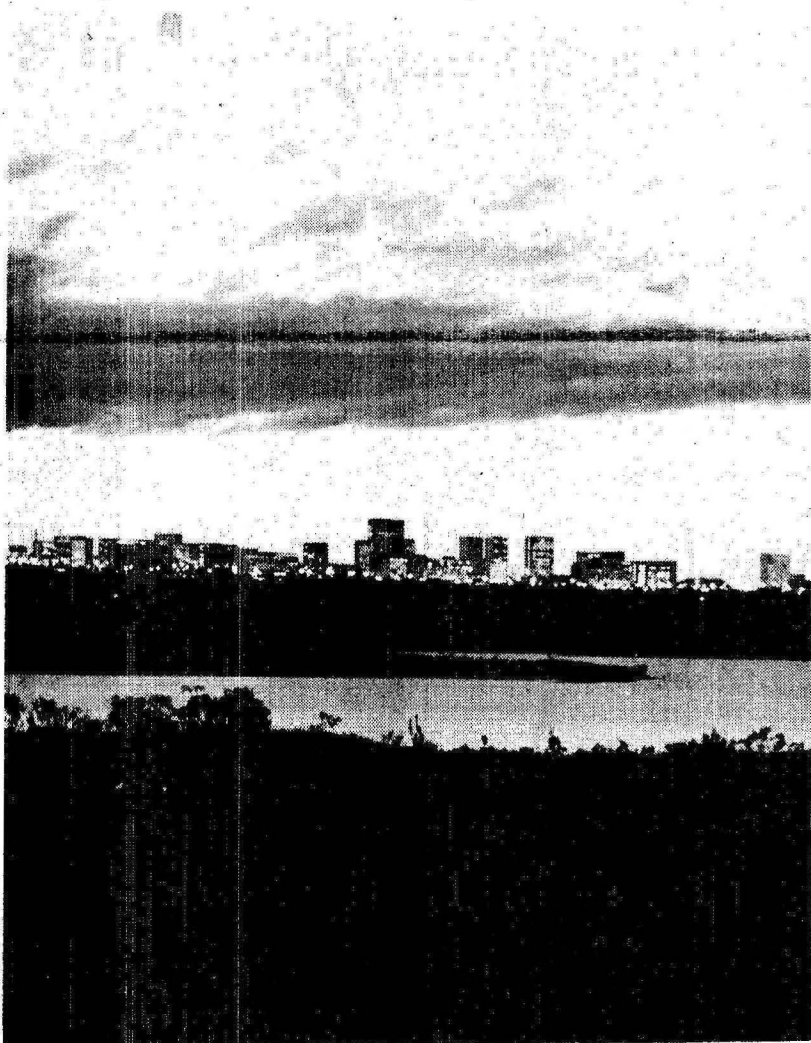
mananciais, a captação de outros e o aumento de adução da barragem do Descoberto.

O projeto São Bartolomeu é um dos mais importantes do governo e que deverá ser completado num prazo máximo de 10 anos. É um projeto múltiplo, que não se destina só ao abastecimento de água potável, mas, também, para a melhoria do microclima da região do Distrito Federal e que garantirá o abastecimento até o ano 2009.

A despoluição do Lago Paranoá é outra meta do governo. Uma comissão presidida pelo professor Roberto Santos, com a participação do Instituto dos Arquitetos e outras entidades já observaram que para a total despoluição do lago, será necessário tratar os esgotos de forma descentralizada. A começar pela ampliação das estações existentes e buscando soluções para o problema do lodo depositado no fundo do lago.

O GDF está adotando ainda, através de entendimentos com as empresas, uma política audaciosa de combate à poluição e de preservação do meio ambiente. Para tratar dessas questões, o governador José Aparecido criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, que cuidará, ainda, do desenvolvimento de projetos de controle biológico de pragas, de ônibus movidos a biogás e de pólos de fermentação.

O governador José Aparecido encontra-se em viagem de trabalho a países da Europa e aos Estados Unidos em busca de recursos técnicos e financeiros internacionais para auxiliar na implantação desses projetos. Ao seu ver, é fundamental agora, preparar Brasília para o ano 2000, quando terá alcançado dimensões mais amplas de grande metrópole.



Lago Paranoá, despoluído, terá novo papel no cenário da cidade